

QUESTÃO 34

Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- A** caracterização da personagem como mestiça.
- B** construção do enredo de conquistas da família.
- C** relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- D** nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- E** marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.

Assunto: Interpretação textual

O texto de C. Penna, ao descrever olhos de Maria Santa, estabelece correlações que refletem, na visão do narrador, a caracterização da personagem como mestiça: “Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada...”

Item: A